

CURSO PRESENCIAL

“RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS UNIDADES ESCOLARES”

Comunicação, tecnologia e valores humanos

*** Wellington Andrade**

Vivemos em um mundo no qual a imagem do sujeito como motor fundamental do conhecimento e da ação e como princípio determinante da verdade sofreu um duro golpe. Desde o Oitocentos – o século que mais sofregamente adensou as conquistas do projeto iluminista –, a velha imagem triunfante do sujeito autônomo e livre vem sendo substituída por uma ideia oposta, a do “sujeito sujeitado”, que é alvo de uma série de forças que o anulam e aniquilam e contra as quais ele parece não estar suficientemente preparado para lutar.

Karl Marx (1818-1883) nomeou as classes e as relações de produção como os verdadeiros motores da história, enquanto Friedrich Nietzsche (1844-1900) tratou o sujeito e a consciência como meras “máscaras” da vontade de poder. Já Sigmund Freud (1856-1939) procurou investigar como o sujeito é dominado pelo inconsciente, de cujas manifestações ele não pode escapar.

Assim, o caminho da contestação da noção nuclear de sujeito vai desembocar no século XX nas correntes anti-humanistas e antissubjetivistas marcadas pela necessidade de refletir sobre o que há além deste sujeito e de suas pretensas certezas. Correntes essas profundamente influenciadas pelo pensamento do filósofo Martin Heidegger (1889-1976), que viu no sujeito cartesiano (base da relação clássica sujeito/objeto) a representação filosófica do homem tecnocrático e violento do século XX.

Diante desse complexo itinerário que nos conduziu à modernidade, é mais do que necessário pensarmos no avanço irreversível e vertiginoso da ciência e de toda sorte de aparatos técnicos e tecnológicos que, na aurora do século XXI, têm proposto à filosofia e à educação novos questionamentos. Tomando por base as ideias contidas nos artigos “O homem e a técnica”, de Anatol Rosenfeld (In: *Texto/Contexto II*. São Paulo: Perspectiva/Edusp; Campinas: Editora da Unicamp, 1993) e “Cultura e tecnologia”, de Raymond Williams (In: *Política do Modernismo: contra os novos conformistas*. Tradução por André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011), a palestra “Comunicação, tecnologia e valores humanos” irá debater as seguintes questões:

- ❑ a técnica como uma dádiva ambígua;
- ❑ o paradoxo das técnicas de comunicação;
- ❑ a técnica e os valores;
- ❑ a cultura tecnológica e a representação do ser humano;
- ❑ cultura, tecnologia e aldeia global; e
- ❑ os novos tipos de relações sociais e culturais em um mundo tecnológico excepcionalmente complexo.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Tradução por Sérgio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
_____. In: *Ideologia e contraideologia: temas e variações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet*. Tradução por Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução por Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

GAY, Peter. *Modernismo: o fascínio da heresia - de Baudelaire a Beckett e mais um pouco*. Tradução por Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto II*. São Paulo: Perspectiva/Edusp; Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

WILLIAMS, Raymond. *Política do Modernismo: contra os novos conformistas*. Tradução por André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

* **Welington Andrade**, doutor em Literatura Brasileira pela USP, vice-diretor e professor da disciplina Jornalismo Cultural no programa Pós-graduação *Lato Sensu* em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero.



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP